

O caso ¹¹⁰⁸ Stagium

O balé Stagium, de São Paulo, com tudo pronto para as três apresentações na sala Villa-Lobos, do Teatro Nacional de Brasília, na segunda quinzena de agosto, foi surpreendido com o cancelamento de sua pauta. Em seu lugar, a ópera **Madame Buterfly**, de Tizuka Yamazaki, está confirmada. De São Paulo a Brasília o estranhamento foi geral. E mais uma vez, quem entra em pauta é a burocracia da Fundação Cultural do DF.

Márica Gidali, diretora do Stagium, diz que em dezoito anos de atuação esta é a primeira vez que uma pauta do balé é desmarcada. "Nunca marquei uma coisa para depois não cumprir", diz ela, ressaltando que o rombo ocorrido não diz respeito apenas às questões financeiras: "É a honestidade do artista que fica em jogo, e isto é muito sério e desagradável".

Com pauta marcada inicialmente para Goiânia, num circuito que terminaria em Brasília, o Stagium já contava inclusive com a mídia da Globo articulada. De acordo com Márica, o contrato com a Fundação Cultural não tinha sido assinado previamente, pois o balé tomou por base o procedimento que é praxe em todo o País — assinatura feita na chegada da companhia à cidade, contrato remetido a São Paulo, ou ainda assinado através de um representante local.

A diretora explica que em todo o Brasil, o grande problema está vinculado à marcação de uma data. Sua surpresa aconteceu quando de seu representante local foram exigidas medidas burocráticas que não ocorrem em nenhuma parte do País, como as liberações prévias do Ecad (Escritório Central de Arrecadações de Direitos Autorais), e da censura.

"Estou empenhado pessoalmente para solucionar o caso do Stagium", disse o diretor-executivo da FCDF, Marlos Nobre, que evidenciou erros de ambas as partes — do balé e da FCDF.

O diretor da FCDF explica que o erro do empresário do Stagium foi o de não ter confirmado em tempo hábil a data proposta. Dois meses se passaram sem notícias. Quando finalmente a confirmação chegou, a FCDF já havia acertado compromisso com Tizuka.

Já o erro da FCDF, segundo Nobre, foi a tolerância. Ele explica que, se tivesse adotado os critérios normais, onde após vinte dias sem confirmação a pauta é cancelada através de um telegrama, uma resposta imediata teria apressado os entendimentos com o Stagium.